

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ciências Sociais



METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA
Ciências Sociais

Editores: Mônica Cidele da Cruz
Isaías Munis Batista
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Capa: Mandala Mandala “Diversidade Cultural” da artista plástica Judite Malaquias.

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Gráfica e Editora Sanches Ltda

CONSELHO EDITORIAL

Adailton Alves da Silva - UNEMAT
Angel Corbera Mori - UNICAMP
Antônio Malheiros – UNEMAT
Carlos Edinei de Oliveira - UNEMAT
Eunice Dias de Paula - SEDUC/CIMI
Jaime José Zitkoski – UFRGS
João Severino Filho - UNEMAT
Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira - UNEMAT
Lúcia Helena Alvarez Leite - UFMG
Lucimar Luísa Ferreira – UNEMAT
Maria Aparecida Bergamaschi - UFRGS
Maria Aparecida Rezende - UFMT
Mônica Cidele da Cruz - UNEMAT
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - UNEMAT

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S676m Soares, José Carlos de Oliveira.
Metodologia do ensino de geografia / José Carlos de
Oliveira Soares. – Cáceres: Layout Gráfica, 2021.
58. p. (Ciências Sociais).

ISBN 978-65-00-25130-2

1. Geografia. 2. Espaço Geográfico. I. Título.

CDU 91(817.2)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
UNIDADE 1	6
GEOGRAFIA: O QUE É? O QUE ESTUDA? QUAIS AS VANTAGENS DE APRENDER E ENSINÁ-LA? APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	
• Espaço geográfico: o objeto da geografia	9
• A leitura do espaço por meio das categorias geográficas: a paisagem como ponto de partida	12
• A paisagem como ponto de partida: apontamentos metodológicos	16
• É preciso estabelecer relações	20
UNIDADE 2	27
SISTEMAS DE LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	
• Orientação e localização no espaço geográfico.....	32
• Leitura e representação do espaço: noções de cartografia....	38
• O livro didático e o trabalho de campo: possibilidades para o(a) aluno(a) indígena	49
REFERÊNCIAS	54
BIOGRAFIA DO AUTOR	56

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) acadêmico(a) do curso de Ciências Sociais, da Faculdade Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, apresentamos a você uma proposta inicial para pensar o ensino de Geografia no contexto da realidade, onde desenvolvem suas práticas de ensino. Longe de imaginarmos que esta proposta dê conta de responder a todos os seus anseios e desafios em sala de aula, esperamos que esta possa ser um instrumento de inspiração para iniciar um diálogo/leitura da sua realidade e de seus alunos, à luz de alguns conceitos próprios do conhecimento geográfico. Com essa finalidade, dividimos a proposta em duas seções:

Na primeira seção, por sequência, discutimos o significado do conceito de Geografia, apresentamos o seu objeto de estudo e fazemos alguns apontamentos que norteiam o seu ensino. Ao apontar as categorias geográficas, como caminhos teóricos norteadores do ensino de Geografia, chamamos a atenção para a possibilidade de a Paisagem servir como ponto de partida do ensino. Ao considerarmos a paisagem como elemento visível da representação e da percepção do(a) aluno(a), ela pode desencadear reflexões que permeiam, também, por outras categorias como lugar e/ou pelo território, respectivamente, próximos do sentimento do espaço como pertencimento e abrigo do indígena.

No final dessa seção, procuramos despertar para a finalidade do estudo da Geografia, considerada como a área do conhecimento que tem a grande missão de transformar indivíduos em cidadãos.

Na segunda seção, trazemos apontamentos para o diálogo sobre e com o espaço geográfico, a partir da linguagem dos mapas. Tomando como base algumas experiências desenvolvidas em alguns cadernos como este, e que podem ser adaptadas para a realidade de cada aldeia, trazemos algumas possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia, utilizando a linguagem dos mapas e também as atividades de campo.

Um ótimo estudo a você!

UNIDADE 1

GEOGRAFIA: O QUE É? O QUE ESTUDA? QUAIS AS VANTAGENS DE APRENDER E ENSINÁ-LA? APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A expressão Geografia tem origem no vocabulário grego, em que Geo = Terra e grafia é = escrita ou descrição. Assim, na língua portuguesa, a palavra Geografia nos remete à ideia que se trata de um conhecimento voltado para a missão de descrever a Terra. Porém, durante muito tempo, esse entendimento tomado “ao pé da letra”, trouxe a ideia de que a Geografia apenas descreveria o planeta Terra, sem nenhum interesse e compromisso com as pessoas e outra forma de vida em nosso planeta. Depois de muitas reflexões em torno desse conceito, a expressão grafia vai muito além da ideia de apenas descrever a Terra e ganha o significado de ler, compreender e agir diante dos fenômenos naturais e humanos/sociais que encontramos aqui em nosso planeta.

Dessa forma, podemos dizer que, na atualidade, Geografia é o conhecimento que busca estudar a Terra, compreendendo os fenômenos decorrentes da relação entre a sociedade e a natureza para, assim, melhor se organizar e agir em qualquer parte dela.

ATIVIDADES

1. Sabendo que na língua portuguesa as expressões Geo = terra e grafia = escrita ou descrição, como seria a escrita ou pronúncia da palavra Geo-grafia na língua da sua etnia?

.....

.....

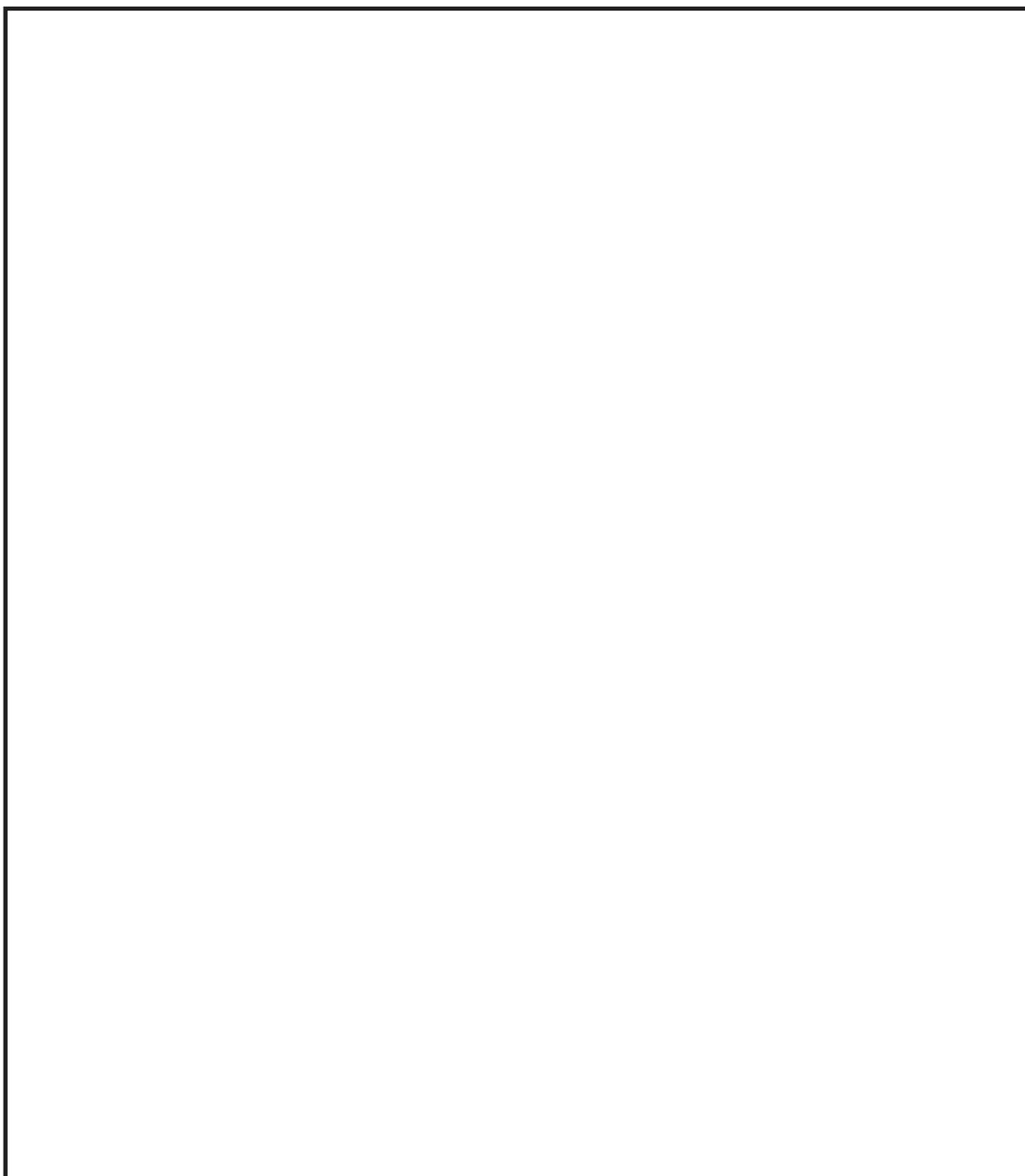
.....

.....

.....

.....

2. Nos dias de hoje, a expressão **grafia** tem o significado de ler, compreender e agir diante dos fenômenos naturais e humanos que encontramos na Terra. **Relate ou desenhe** alguma situação em que você, na sua aldeia ou em outro lugar qualquer, precisou agir de acordo com o que observou na natureza, ou aprendeu do convívio na sua comunidade, relacionando com ela (a natureza).



Vimos que o conceito de Geografia nos remete a três elementos importantes: Terra, Sociedade e Natureza.

Sobre esses três elementos presentes no conceito do que seja a Geografia, é importante considerarmos os seguintes esclarecimentos para a nossa iniciação nos estudos geográficos:

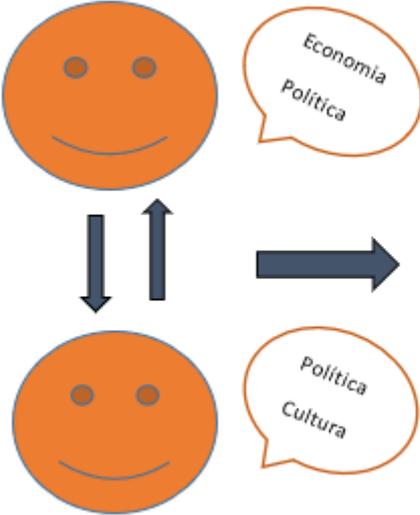
a) **Terra** – aqui, é entendida como sendo todo ou parte do espaço do nosso planeta. Assim sendo, qualquer parte que se encontra dentro do nosso planeta, seja uma rua, um bairro, uma cidade, um país ou uma aldeia, faz parte de um recorte da Terra e, portanto, faz parte do estudo geográfico. Ou seja, estudar Geografia significa estudar o todo ou parte da Terra.

b) **Natureza** – constitui os elementos dispostos no espaço do planeta Terra, que tem uma origem espontânea e que não é produto da criação do ser humano. São exemplos de elementos da natureza: o clima (chuva, vento, calor, frio etc.), as águas (rios, lagoas, mares etc.), a terra onde plantamos (solos), a vegetação (as matas) e o relevo (morros, montanhas, planaltos, os vales dos rios etc.).

c) **Sociedade** – significa a **relação entre pessoas** que, apesar de possuírem suas individualidades, estabelecem estratégias de convivência em comum para melhor garantir sua sobrevivência e bem-estar. Nessas estratégias, estão presentes questões políticas, econômicas, culturais, religiosas etc. Então, os estudos geográficos têm como ponto de partida uma porção/recorte da superfície terrestre em que se busca compreender o que resulta da relação existente entre o movimento da sociedade (práticas socioespaciais) com a dinâmica da natureza e seus elementos. O resultado dessa relação entre as práticas socioespaciais (empreendidas pelo ser humano) com a dinâmica da natureza é o que chamamos de **Espaço Geográfico – objeto da Geografia**.

Espaço geográfico: o objeto da geografia

Na Geografia, o objeto do nosso estudo é o Espaço Geográfico, esse, entendido como toda realidade material produzida pelo trabalho social humano, relacionando-se entre si, motivado por suas perspectivas econômicas, políticas, culturais, religiosas etc., e, desses, com a natureza, no sentido de transformá-la para se organizar em sociedade.

Interações: seres humanos entre si e com a natureza		Espaço Geográfico
	<p>Clima (chuva, vento, frio, calor)</p> <p>Relevo (morros, vales etc.)</p> <p>Vegetação (florestas, campos etc.)</p> <p>Hidrografia (rios, lagoas, mares etc.)</p>	   

Fotos: o.extra.net; iela.ufsc.br; circuitomt.com.br; cmbio.com.br

Organização: o autor

Em outras palavras, é a ação humana ou o conjunto de ações do ser humano interagindo entre si e com o ambiente. Sendo assim, o espaço geográfico é:

“[...] a um só tempo, um conjunto indissociável de objetos geográficos (cidades, plantações, fábricas, moradias, florestas, rios, hidrelétricas etc.) e de ações humanas ou práticas sociais” (CORRÊA, 2003).

No seu caso, indígena brasileiro, diante da forma como age nas suas relações sociais e com a natureza para garantir a sua sobrevivência, os limites do espaço geográfico que ocupam são determinados por todos os lugares onde podem exercer suas atividades. Essas atividades, também chamadas de práticas socioespaciais, estão relacionadas ao uso do espaço onde vivem (aldeia), por seu modo de vida, ou seja, às ações de caça, pesca, agricultura, coleta e artesanato, bem como, a todas as formas de suas manifestações culturais.

ATIVIDADES

3. Com base no que você compreendeu do conceito de Espaço Geográfico como objeto do estudo da Geografia, e com base nas experiências que você tem da relação homem – natureza na sua aldeia e em outros lugares que já conheceu, complete com suas palavras:

Espaço Geográfico é:

.....

.....

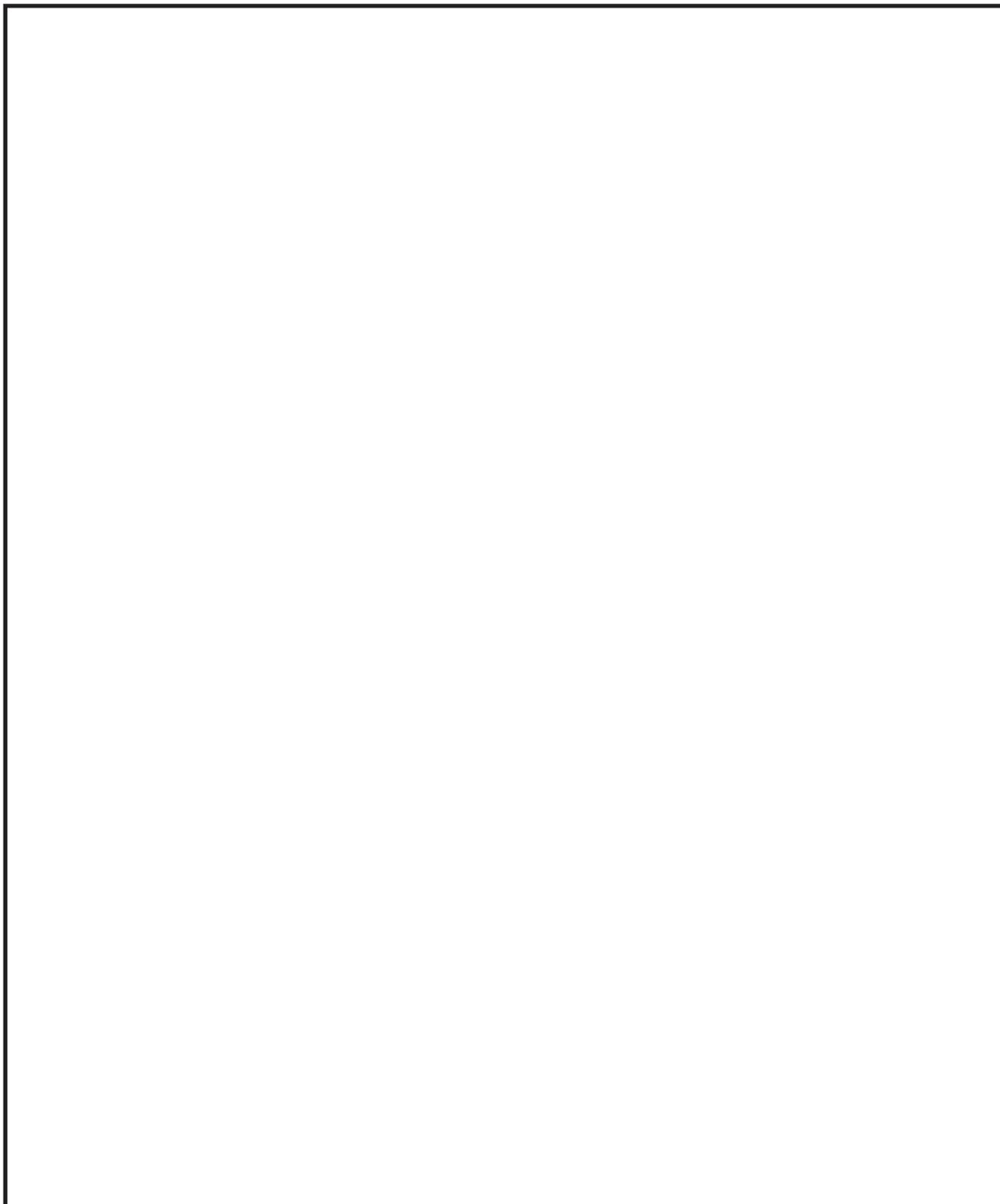
.....

.....

.....

.....

4. A partir do que você captou na figura da página anterior, que mostra as interações que formam o espaço geográfico, ilustre por meio de desenho, poesia, música etc. o seu entendimento de espaço geográfico, considerando seus principais elementos conceituais: porção da Terra, ser humano e natureza.



A leitura do espaço por meio das categorias geográficas: a paisagem como ponto de partida

Ao tomarmos posse do conceito do que seja **espaço geográfico**, notamos que é possível observá-lo e também entendê-lo por meio de diferentes olhares, provocados por uma ou outra coisa que mais nos chamou atenção em um determinado momento. Isso porque, como vimos, ele é formado a partir das inúmeras ações humanas sobre a natureza e, sendo essas ações motivadas por diversas aspirações (econômicas, políticas, culturais etc.), então, as formas de interpretá-lo também podem ocorrer por **diferentes formas de captura**, ou seja, por **diferentes possibilidades metodológicas**, que chamamos de **categorias geográficas**. Assim, as categorias geográficas são possibilidades metodológicas para capturarmos as informações do Espaço Geográfico.

As principais categorias geográficas na educação geográfica são, além do **espaço geográfico** (macro categoria), **Paisagem**, **Território**, **Lugar** e **Região**.

ESPAÇO GEOGRÁFICO	
PAISAGEM	A paisagem é o concreto, ou seja, coisas da realidade, mas ao mesmo tempo, é a imaginação, a representação dessas coisas, das imagens. É o aspecto visível, percebido e representado da realidade (BERQUE, 1995).
LUGAR	O lugar é produto da experiência. Demonstra a relação de afetividade das pessoas em relação ao ambiente em que vivem. É o resultado de significados construídos pela experiência.

TERRITÓRIO	O território tem como base central as relações entre os agentes sociais, políticos e econômicos interferindo na gestão do espaço. Está ligado ao controle de pessoas e/ou poder que as pessoas têm sobre uma área. A escala varia muito, podendo ir do nível pessoal, de uma sala, ao internacional (ROBERT SACK, 1986).
REGIÃO	A Região geográfica evidencia a combinação entre elementos humanos e naturais de uma área do espaço. É também um conjunto de lugares onde as diferenças internas são menores que as existentes entre eles e outros lugares.

Fonte: Geometti (2012), Robert Sack (1986) e Berque (1995).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao tratarem das possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia no ensino fundamental, esclarecem que:

É importante considerar quais são as categorias da geografia mais adequadas aos alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, “espaço” deve ser o objeto central de estudo, e as categorias “território”, “região”, “paisagem” e “lugar” devem ser abordadas como seu desdobramento (BRASIL, 2001, p. 27).

ATIVIDADES

5. Imagine uma situação (um ritual, uma festa, queimadas, poluição de algum rio, construção de uma estrada, uma hidrelétrica, plantação etc.) que lhe chamou atenção na sua aldeia ou no espaço do Estado de Mato Grosso (pode ser durante sua viagem para estudos presenciais) e faça até 03 questionamentos (perguntas motivadoras) demonstrando o que você gostaria de esclarecer sobre essa situação.

Perguntas

A:.....
.....
.....
.....
.....

B:.....
.....
.....
.....
.....

C:.....
.....
.....
.....
.....

Considerando os esclarecimentos sobre o significado das **categorias geográficas** ou **categorias de captura** do espaço geográfico, e relacionando-as com perguntas elaboradas por você, sua conclusão é que:

Marque com X

A pergunta sugere um diálogo mais direto com	Paisagem	Lugar	Território	Região
Pergunta 1				
Pergunta 2				
Pergunta 3				

MOMENTO DE REFLEXÃO: refletir sobre a relação entre as perguntas feitas e a categoria relacionada.

Do que foi apresentado até aqui, observa-se que, embora o espaço geográfico constitua o objeto central para estudarmos Geografia, especialmente, no ensino, as categorias paisagem, território, lugar e região são caminhos metodológicos importantes para iniciarmos a leitura e compreensão do espaço, seja local, regional ou global, principalmente “nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista, suas características cognitivas e afetivas” (BRASIL, 2001, p. 110).

Pesquisas revelam que a categoria lugar é melhor compreendida pelos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, a partir de experiências e de relações afetivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Geografia, nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental (antigas 1ª a 4ª séries,

atual 2º ao 5º ano), compete à Geografia estudar “as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem” (BRASIL, 2001, p. 109).

A paisagem como ponto de partida: apontamentos metodológicos

Como já demonstramos, cabe ao ensino de Geografia a responsabilidade de levar o aluno a compreender os fatores naturais e socioeconômicos que organizam a realidade em que ele vive, e essa realidade, chamamos de espaço geográfico.

Também vimos que, diante da complexidade de fatores que organizam o espaço em que vivemos, a sua leitura é encaminhada pelas categorias geográficas, como formas de captura dessa realidade espacial. Além disso, percebemos que devemos encaminhar essa leitura do espaço, considerando as possibilidades que melhor o faça reconhecê-la, ou seja, que o faça se sentir próximo e participante da realidade (espaço) que precisa entender. Assim, recomendamos que, junto aos alunos, os estudos geográficos devem partir sempre de elementos que estejam próximos a eles, ou seja, do local onde desenvolvem a sua vida com seus parentes e demais membros da sua aldeia.

A paisagem é considerada um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino da Geografia. Acredita-se que seja importante desenvolver, nas crianças e nos adolescentes, a capacidade de compreensão das diferentes paisagens, reconhecendo seus elementos, sua história, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, assim como a interação existente entre eles (PUNTEL, 2007, p. 285-286).

Paisagem 1



Fonte: <https://www.google.com/search?q=fotos+de+paisagem+ind>

Paisagem 2



Fonte: <https://www.google.com/search?q=fotos+de+paisagem+ind>

A percepção da paisagem pode ser uma valiosa estratégia de partida para o seu fazer pedagógico. Propõe-se que, inicialmente, se reconheçam os elementos (naturais e do trabalho humano) que estruturam uma paisagem qualquer, de modo que se identifiquem os fatores que deram causa ao que se observa àquela porção do

espaço geográfico. Nesse contexto, faz-se necessário entender a relação que se dá entre os elementos presentes na paisagem observada com os de espaços mais distantes. Além disso, verificar a transformação dessa paisagem ao longo do tempo.

ATIVIDADES

6. Observe as paisagens 1 e 2 expostas anteriormente e identifique:

a) Os elementos de ordem natural e humanos na paisagem 1

.....
.....
.....
.....
.....

b) Os elementos de ordem natural e humanos na paisagem 2

.....
.....
.....
.....
.....

c) Para refletir oralmente: Qual das duas paisagens expressa maiores interações com espaços mais distantes?

.....
.....
.....
.....
.....

Para o(a) aluno(a), a paisagem é algo visível ou percebido (concreto) da sua realidade. É a representação das coisas, das

imagens, dos fatos guardados na memória, da experiência vivida e percebida (BERQUE, 1995). Nesse sentido, a paisagem é um elemento próximo e motivador de perguntas e curiosidades por parte do aluno, ou seja, pode ser um valioso ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico no ensino de Geografia.

É preciso salientar que, sendo produto da experiência de cada um, a paisagem pode levantar diferentes perguntas (curiosidades) e hipóteses nas pessoas/ alunos. Dessa forma, cabe ao professor enriquecer o debate e mediar formas para desvendar os questionamentos sugeridos, por meio do ensino de Geografia.

ATIVIDADES

7. Ainda observando as paisagens 1 e 2, a partir da imagem que, por algum motivo, mais lhe chamou atenção, faça algumas perguntas demonstrando alguma curiosidade sobre o que ela lhe causou.

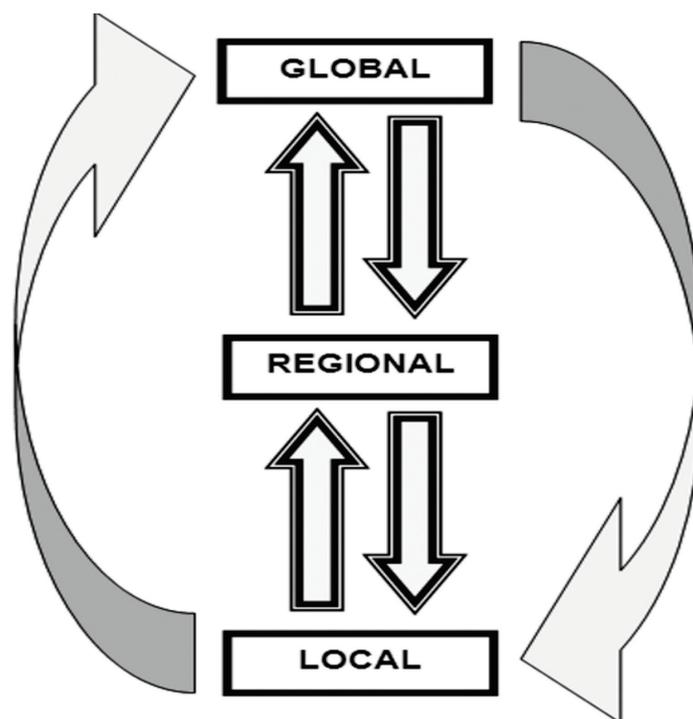
Lembre-se: essas perguntas devem estar relacionadas, ao menos, a um dos três elementos básicos presentes no estudo da Geografia: Terra (porção do espaço), sociedade e natureza.

Pergunta:
.....
.....
.....
.....

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos/às alunos/as as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva, procura-se sempre a valorização da experiência do aluno (BRASIL, 1998, p. 30).

É preciso estabelecer relações

Todo estudo no campo da Geografia não deve se restringir à mera caracterização de um aspecto da realidade local, porque, como já dissemos, o espaço geográfico é o resultado de diversas interações de ordem natural e também das práticas humanas em qualquer parte da Terra.



Fonte: Metodologia do Ensino de Geografia / Universidade Castelo Branco. – Rio de Janeiro: UCB, 2011. - 44 p.: il. Pedro Fernandes Neto (2011)

De um lado, a dinâmica da natureza em nível local tem relações com aspectos globais, como, por exemplo, a energia solar que dinamiza os ventos, a distribuição das chuvas e a temperatura. De outro lado, em um mundo cada vez mais conectado pelos sistemas de transportes e comunicações, as atitudes humanas, tomadas nos grandes centros urbanos, são propagadas e sentidas nos cantos mais remotos do nosso planeta. Nesse sentido, podemos dizer que a realidade do local contém aspectos do regional e do global, e em sentido contrário, o global contém conteúdos do regional e do local.

Além da relação que devemos estabelecer entre os diferentes espaços (princípio da analogia), outros encaminhamentos metodológicos (por meio dos princípios da Geografia) são de suma importância para se ampliar e dar maior consistência à leitura do espaço por meio do ensino da Geografia. Assim, faz-se importante, também:

Reconhecer os limites do fenômeno demonstrado na paisagem	Princípio da localização	Exemplo: até onde ocorre uma queimada ou uma área sem chuva.
Procurar responder o porquê (a causa) que deu origem ao fenômeno demonstrado na paisagem	Princípio da causalidade	Exemplo: as queimadas se iniciaram no Pantanal com a abertura de novas áreas de pastagem.
Verificar as conexões que ocorreram entre um elemento e outro para fazer ocorrer o que a paisagem está demonstrando	Princípio da conexão	A falta de chuva e a derrubada de mata para pastagem agravaram as queimadas.
Perceber as transformações que ocorreram ao longo do tempo e compreender as transformações no espaço, por meio das mudanças na paisagem	Princípio da atividade	Onde havia mata virgem e bastante chuva, no passado, hoje encontra-se queimado e seco.

Fonte: Nogueira (2009)

ATIVIDADES

8. Procure imagens de paisagens (imagens de revistas, fotografias antigas e atuais da sua aldeia ou de qualquer outro lugar que já visitou) e organize um painel, **separando as imagens** por situações próximas (local), situações distantes (regional/estadual) e situações muito distantes (nacional ou global).

Exemplo:

PAINEL DE FENÔMENOS/SITUAÇÕES GEOGRÁFICAS	
SITUAÇÕES	IMAGENS/PAISAGENS
Próximas (local)	
Distantes (regional/estadual)	
Muito distantes (nacional/global)	

9. Nas imagens de **situações próximas (local)**, quais dos elementos (da natureza ou construídos pelo trabalho humano) são os preponderantes da paisagem?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

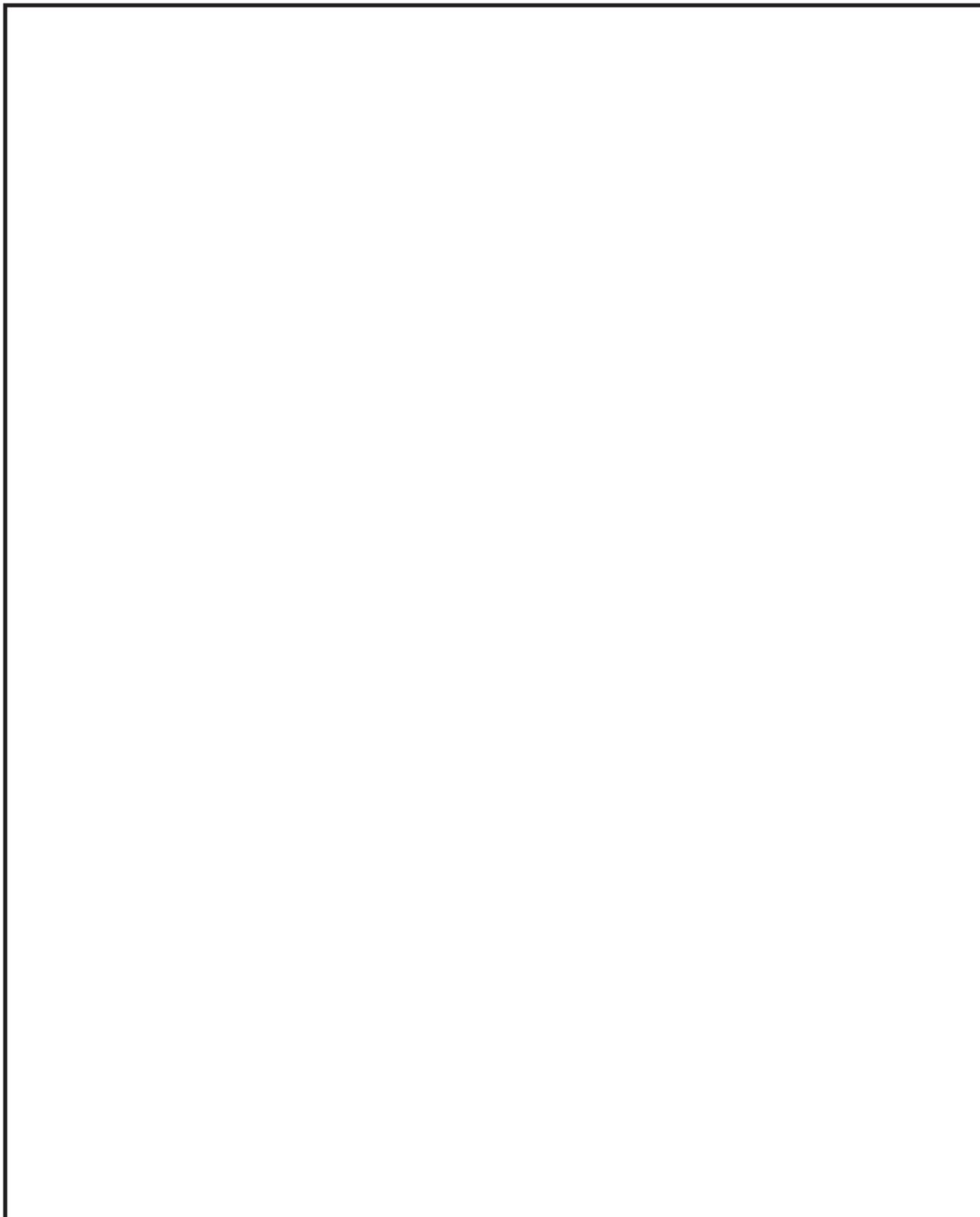
10. O que há de **comum** (semelhante) **entre** as imagens de **situações próximas** e de **situações muito distantes** (nacional e global)?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

11. Das situações distantes e muito distantes, demonstre alguma(s) que, de alguma forma, atinge(m) ou já atingiu(ram) a sua vida e de sua aldeia.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

12. Dentre as imagens que fazem parte do painel que você montou, escolha a que mais lhe chamou atenção e relate ou desenhe uma possível hipótese, em que você explica o porquê isso tenha ocorrido.



Vimos que o ensino de Geografia volta a sua preocupação para a missão de proporcionar às pessoas condições de ler o espaço geográfico, ou seja, de compreender a sua realidade, oriunda das relações humanas entre si e, dessas, com a natureza. Cabe à Geografia fazer os indivíduos da sociedade, desde sua infância, muito mais do que terem noção da localização do lugar onde vivem, também saberem questionar sobre o mundo que os cerca, desvendando, assim, os motivos que o formam, para nele agirem de forma crítica, consciente e responsável. Dessa forma, além de enriquecer a compreensão sobre a formação do espaço geográfico, o ensino de Geografia visa contribuir para a construção de atitudes.

Geografia são as nossas formas de organização, o nosso jeito de viver, respeitando as especificidades de cada povo. A Geografia nos faz entender o passado para entender o processo do espaço e prevenir melhores formas de vida (Índio Irantxe. O que é Geografia, etapa de Estudos presenciais, 2019).

Dotados de conhecimentos que os fazem entender os fatores de ordem natural e humana que produzem a realidade que os cerca, os alunos também podem se colocar como agentes ativos e passivos do meio ambiente e, portanto, capazes de transformar o seu próprio espaço geográfico. Assim, se dotam de cidadania, objetivo central do ensino de Geografia.

UNIDADE 2

SISTEMAS DE LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Na primeira parte deste trabalho, quando fazíamos alguns apontamentos teórico-metodológicos sobre a Geografia e o seu ensino, demonstramos que um dos pilares deste conhecimento (Geografia) é o princípio da localização. Esse princípio nos mostra que todo fenômeno geográfico acontece em alguma porção do planeta Terra e, como tal, possui limites por onde se estende no espaço. Nesse sentido,

quando nos referimos à **localização**, estamos nos referindo a um ponto da superfície do planeta, com limite de abrangência definido no espaço.

Assim, as aldeias com seus rituais e costumes, as cidades com suas ruas e edificações, os rios, as montanhas, os vales, as florestas, os mares ou as construções humanas, como as hidrelétricas e grandes plantações de soja, estão localizados em alguma porção do espaço e, nesse caso, o estudo da Geografia não se completaria se não levasse isso em consideração.

Desde os primeiros momentos da história dos seres humanos em nosso planeta, houve necessidade destes se orientarem e localizarem-se no espaço como uma forma de garantir a sua sobrevivência. Não era uma orientação feita com instrumentos e recursos dos livros e outras tecnologias como temos hoje, mas era realizado pelo aprendizado que estes primeiros grupos humanos desenvolveram, observando os elementos da natureza, como o Sol e as estrelas de modo geral, a Lua, a direção dos ventos, entre outros.

Em Geografia, quando falamos de **orientação**, estamos nos referindo à possibilidade de saber o ponto de localização ocupado por um indivíduo no espaço, a partir de algum elemento de referência. No nosso caso, o Sol é o principal elemento natural para as nossas referências de orientação.

Naquele período, não fosse a capacidade de se orientar no espaço, guiado pela natureza, certamente o ser humano não conseguiria sobreviver, pois dessa orientação pelo espaço é que acessava os lugares com possibilidades de se alimentar, abrigar-se e, assim, defender-se das adversidades que a própria natureza impunha. Em outras palavras, desenvolver a capacidade de localizar-se e orientar-se no espaço constituiu e ainda constitui, nos dias de hoje, uma questão de sobrevivência do ser humano.

No caso dos indígenas, os elementos da natureza com sua dinâmica (movimento) foram fundamentais para que construíssem um valioso sistema de localização e orientação no espaço em que vivem (ir e vir de algum lugar), assim como também os utilizam como importante mecanismo para orientar suas práticas no território no tempo, indicando períodos em que devem desenvolver ações, como plantio, colheita, melhores dias de caça, de realização de alguns rituais, de festas, entre outros. Estes saberes de orientação no espaço e no tempo são passados de geração em geração e formam o que ousaríamos chamar de uma “biblioteca viva”.

Geografia é o vento que vem do Sul (...) eu sei onde estou. O clima quente na Terra é mudança no espaço geográfico. Vem chuva, vem Sol... o olhar geográfico, para melhorar o meu dia (índio Kayabí. O que é Geografia, etapa de Estudos presenciais, 2019).



Fonte: Acadêmico Xavante – Etapa de Estudos Presenciais, 2019

ATIVIDADES

13. No dia a dia, quais são os elementos da natureza que os indígenas da sua aldeia usam para se orientar sobre:

a) de onde vem a chuva:

.....

.....

.....

.....

.....

b) de onde vem o frio:

.....

.....

.....

.....

.....

c) melhor época para um ritual tradicional:

.....
.....
.....
.....
.....

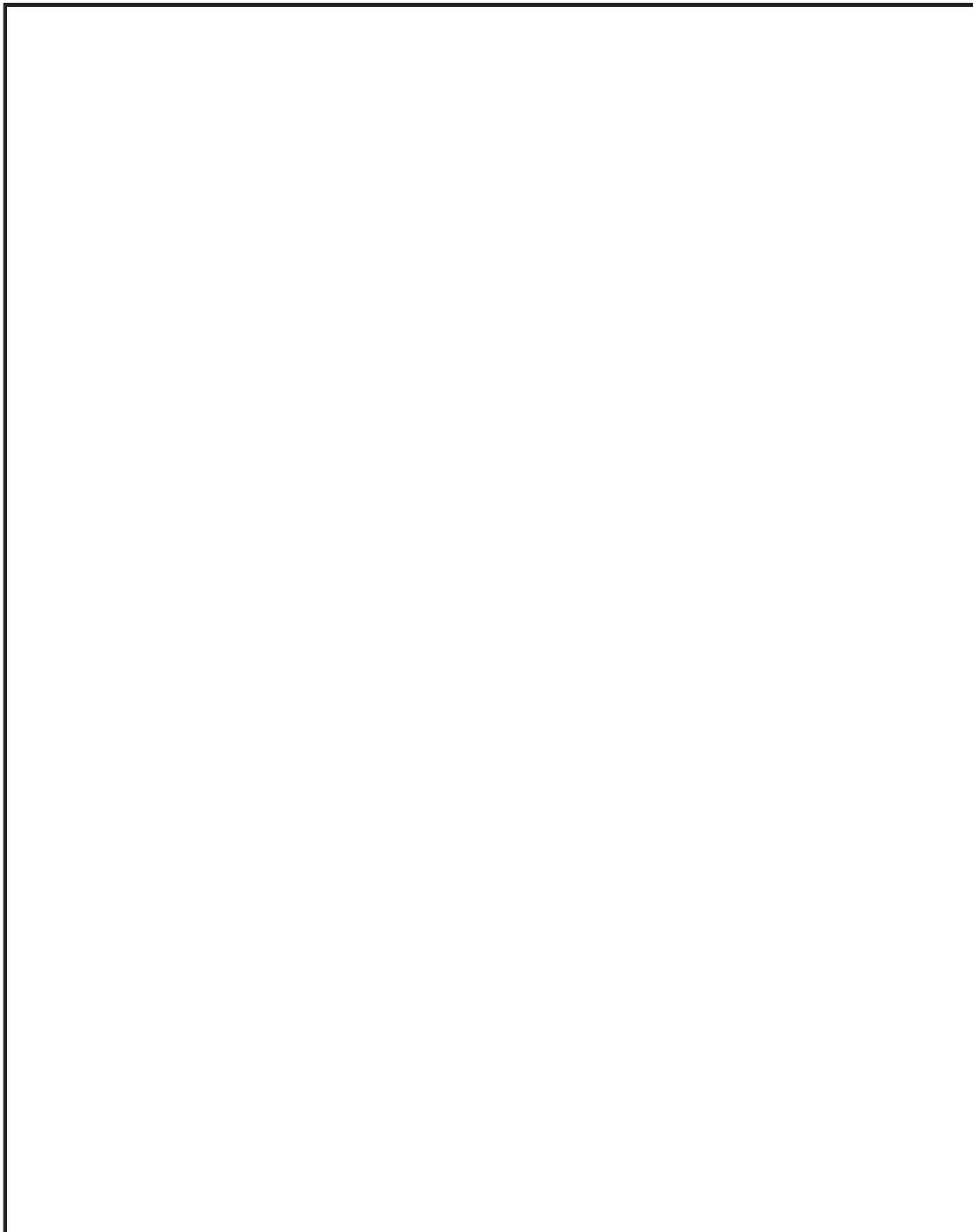
d) melhor época para o plantio ou colheita:

.....
.....
.....
.....
.....

e) outras situações que você queira apontar, em que os indígenas usam elementos da natureza para marcar suas ações no tempo e no espaço:

.....
.....
.....
.....
.....

14. Desenhe ou relate como a Lua ou as estrelas influenciam na orientação do povo da sua aldeia ou em alguma prática que vocês realizam de forma individual ou coletiva.



Orientação e localização no espaço geográfico

Nos dias de hoje, a localização e a orientação no espaço entre os não indígenas também são baseadas em elementos da natureza, sendo o Sol o principal deles, porém, há também outros instrumentos, como bússola, GPS (Sistema de Posição Global), mapas, entre outros. Esses instrumentos podem não ser comuns e habituais no uso das aldeias, mas podem somar-se aos outros saberes já construídos pelos indígenas para compor seus conhecimentos sobre localização e orientação no espaço geográfico.

Como dissemos, entre os não indígenas o procedimento de localização e orientação no espaço tem como principal elemento o Sol, e a partir dele é que definimos quatro pontos centrais para a nossa localização. São os chamados pontos cardeais, sendo eles: **Norte** (N), **Sul** (S), **Leste** ou Este (L ou E) e **Oeste** (O, ou West, em inglês).



Fonte: <https://www.clickestudante.com/pontos-cardeais-e-colaterais.html>

Como estratégia para facilitar nossa compreensão e ajudar-nos a definir os quatro pontos cardeais, convencionamos **estender a mão direita** em direção onde o Sol nasce e, a partir disso, definirmos os quatro pontos cardeais.

Como exemplo para definirmos esses pontos, observamos na figura acima que o menino (que está de costas para nós) está direcionando sua mão direita para onde o **Sol nasce** (ressurge) todos os dias – **isso é o Leste** (E) ou nascente. Parado e sem virar o seu corpo, estica o braço e aponta a mão esquerda no sentido oposto (contrário) da mão direita, e para onde a mão esquerda está apontando, esse lado é o Oeste (O) ou poente. Ainda sem se mexer, o que ele observa à sua frente está o Norte (N) e para trás está o Sul (S).

ATIVIDADES

15. Observe a figura anterior, demonstrando os pontos cardeais e cite o nome do elemento localizado:

a) Ao Norte:

.....

b) Ao Sul:

.....

c) Ao Leste:

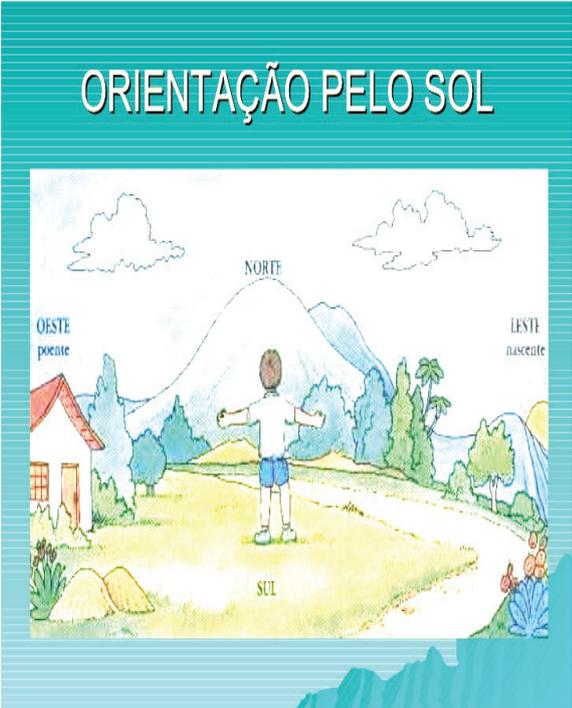
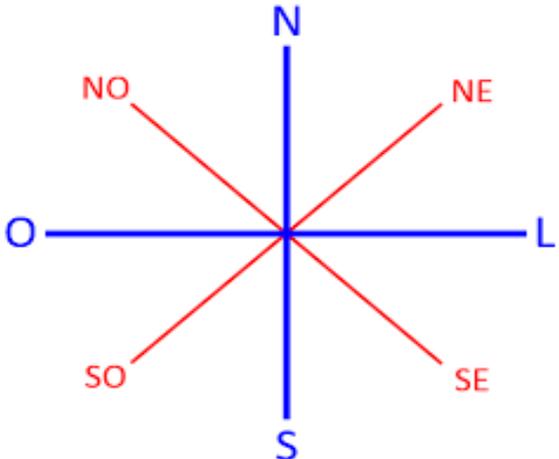
.....

d) Ao Oeste:

.....

Para definirmos localizações ainda mais precisas, tomando como base os pontos cardeais, podemos definir pontos auxiliares ou intermediários, que são chamados de Pontos Colaterais. Assim,

entre o Norte e o Leste teremos **Nordeste** (NE); entre o Norte e o Oeste teremos **Noroeste** (NO); entre o Sul e o Leste teremos **Sudeste** (SE); entre o Sul e o Oeste teremos **Sudoeste** (SO)

	<p>Rosa dos ventos: pontos cardeais e colaterais</p>
	

Fonte: <https://www.clickestudante.com/pontos-cardeais-e-colaterais.html>

ATIVIDADES

16. Observe as figuras acima e imagine a sobreposição da rosa dos ventos sobre a figura demonstrando o menino (imagine colocando em cima) e aponte elemento(s) localizado(s):

Ao Nordeste:

.....

Ao Sudeste:

.....

Ao Sudoeste:

.....

Ao Noroeste:

17. Desenhe a rosa dos ventos substituindo as letras usadas por não indígenas por palavras ou símbolos que melhor representem o que elas significam na linguagem e representação do seu povo. Aproveite a ocasião e **produza uma rosa dos ventos** (material didático) com materiais encontrados na sua aldeia (gravetos ou bambu/taquara).



A partir do elemento principal (Sol), pode-se estabelecer referências secundárias para definir pontos mais precisos entre um local e outro. Por exemplo, se você tomar o rio localizado próximo da sua aldeia como ponto de referência, as casas da sua aldeia podem estar localizadas em qualquer um dos pontos cardeais ou colaterais em relação ao rio. Outro exemplo pode ser o da sua casa e o do campo de futebol. Se você utilizar o campo de futebol como referência, sua casa pode estar entre qualquer um

dos pontos cardeais ou colaterais em relação ao campo.

Para você saber perceber essas localizações entre um ponto e outro, você deve olhar para o ponto onde o Sol nasce (surge) na sua aldeia e, em postura firme, abrir os dois braços: estique o braço direito em direção onde o Sol nasce e o esquerdo no sentido oposto. Com isso, estabelecendo um ponto de referência localizado, como já dissemos, você saberá a posição dos pontos cardeais e colaterais entre um elemento e outro da sua aldeia.

Faz-se importante lembrar que, no nosso fazer pedagógico, as noções de espaço e a clareza quanto à localização dos objetos e o sentido de orientação no espaço vão sendo construídos de acordo com a idade e o desenvolvimento mental das crianças. Em um primeiro momento, as descobertas no sentido da localização e orientação se dão a partir do seu próprio corpo; onde inicia-se com as percepções de perto e longe, dentro e fora, e, após, noção de altura, entre outros.

Para que uma criança se oriente no espaço, é necessário que se oriente no seu próprio corpo (...). É a construção das noções de direita, esquerda, frente, atrás, por meio do deslocamento mental direto e irreversível (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 31).

Dessa forma, metodologicamente, é importante salientar que o nosso fazer pedagógico deve valorizar a realidade que cerca o aluno, pois desde o seu nascimento, a criança estrutura a percepção do espaço a partir dos elementos próximos dela. Outro ponto fundamental é que primemos por atividades práticas, haja vista que, segundo Francischett (2005), é através de atividades práticas que a criança aprende a se localizar, a se posicionar e a se orientar.

ATIVIDADES

18. Quais são os elementos da paisagem natural que você costuma usar como referência para lembrar e caracterizar o território da sua aldeia?

.....

.....

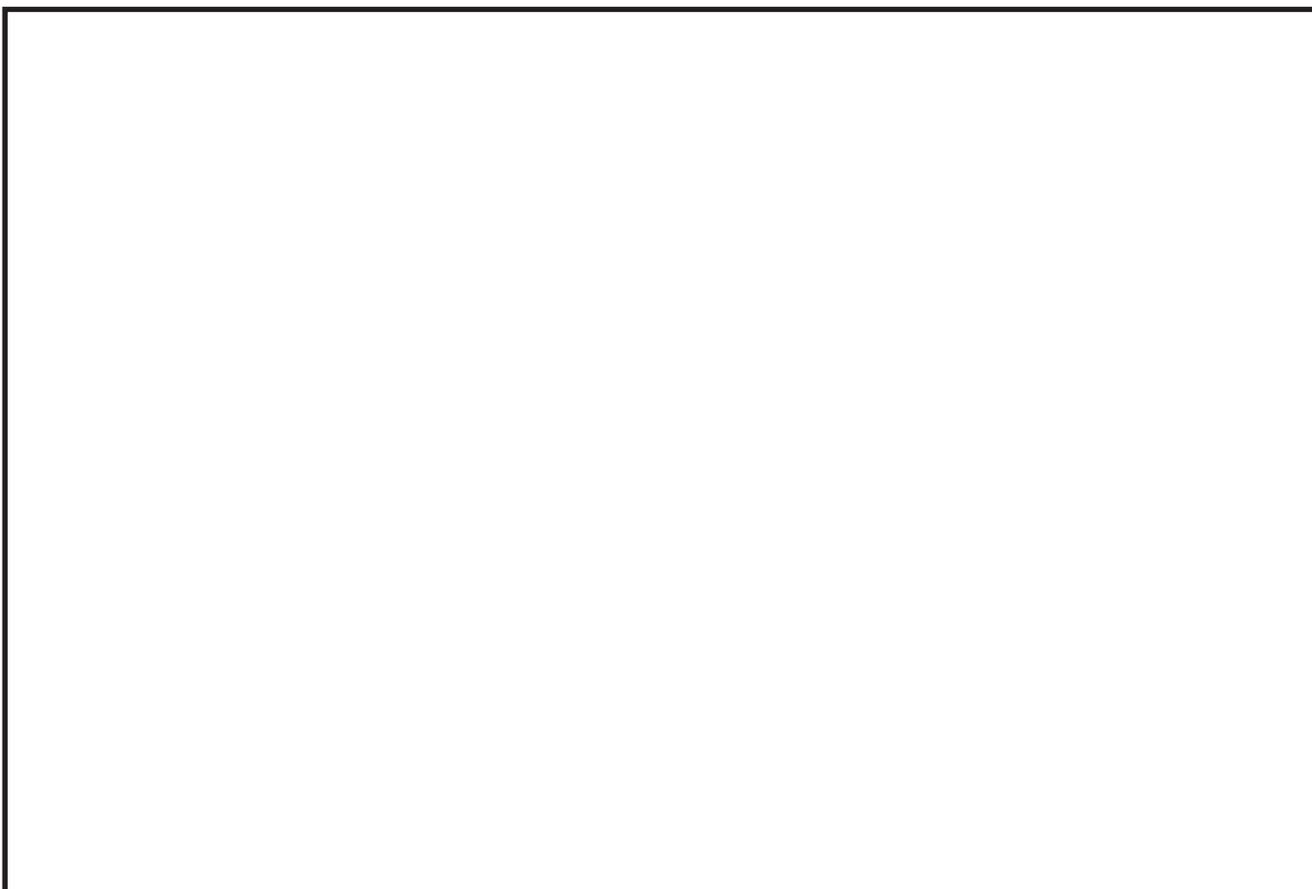
.....

.....

.....

19. Desenhe a sua aldeia, ilustrando os principais elementos, tanto naturais quanto os construídos com o trabalho dos membros da aldeia.

Observação: não se esqueça de desenhar a posição onde o sol nasce todos os dias (indicando o Leste).



20. Tome como base o ponto central da sua aldeia e aponte algum elemento localizado:

Ao Norte	
Ao Sul	
Ao Leste	
Ao Oeste	
Ao Nordeste	
Ao Sudeste	
Ao Noroeste	
Ao Sudoeste	

Leitura e representação do espaço: noções de cartografia

Iniciemos esta parte do diálogo com as seguintes perguntas: você já manuseou (pegou) algum mapa? Em que circunstância? Se já, conseguiu compreender as informações contidas nele? Em alguma situação, já produziu algum tipo de mapa (desenho) para demonstrar alguma situação do espaço? Se produziu, qual foi a finalidade?

Desde os tempos mais remotos da história dos seres humanos na Terra, esses já utilizavam de mecanismos para representar o que encontravam na natureza e registrar suas práticas de sobrevivência diante das adversidades que encontravam no ambiente em que viviam. Assim, deixavam desenhos e sinais nas rochas como forma de grafar (registrar/descrever) o roteiro de suas vidas no espaço. Esses registros, chamados de **inscrições rupestres**, sinalizam ser a gênese dos mapas que temos nos dias de hoje, porque, como os

mapas atuais, já representavam uma realidade vivida por esses seres humanos na antiguidade.



Fonte: <https://www.oblogdomestre.com.br/2018/03/ArteRupestre.Historia.html>

Os mapas constituem um instrumento de representação dos acontecimentos do espaço geográfico. Eles podem informar os mais variados assuntos, tanto de ordem natural quanto das atividades humanas. São representados em formato plano e contêm uma série de símbolos que são utilizados para facilitar a sua leitura e compreensão.

Os mapas representam a realidade em que vivemos, por meio de códigos e símbolos. A **área do conhecimento que cuida da produção de mapas** e que é de suma importância para o ensino de Geografia **é chamada de cartografia**. Assim, o estudo da cartografia constitui uma ferramenta no ensino de Geografia, pois propicia que o/a aluno/a consiga demonstrar e interpretar a realidade em que vive por meio de desenhos e símbolos.

Como facilitador para representar e também compreender a realidade em que se vive, os mapas devem ser introduzidos como instrumentos pedagógicos desde o início da alfabetização escolar, pois assim cria-se a possibilidade, desde cedo, de a criança se familiarizar com noções básicas, como distância entre um ponto

e outro, diferentes cores e seus significados e, ainda, comparar algumas informações captadas no seu cotidiano, de modo que, aos poucos, possa ir se tornando leitora eficiente de mapas.

ATIVIDADES

21. Observando a figura rupestre (mapa da era primitiva), procure mencionar:

a) Os principais elementos (símbolos) representados na imagem (mapa pré-histórico):

.....
.....
.....
.....
.....

b) A distância entre os elementos representados no mapa pré-histórico (próximos ou distantes):

.....
.....
.....
.....
.....

c) Você consegue extrair alguma informação da inscrição rupestre ilustrada anteriormente? Relate (de forma oral ou escrita) o que consegue captar da informação.

.....
.....
.....
.....
.....

Como já dissemos, os mapas possibilitam-nos a leitura e representação da realidade em que vivemos, por meio de códigos e símbolos. Nesse sentido, neles, a existência de alguns elementos é fundamental para que tenhamos condições de interpretá-los: **indicação de localização/orientação, escala e legenda.**

Elementos do mapa	O que significa?	Exemplo
Indicação de localização / orientação	É a sinalização, no mapa, para onde está a indicação do Norte. É representado com seta indicando o Norte ou figura dos pontos cardeais	
Escala	Demonstra a ideia que temos entre o que está desenhado no mapa e o seu tamanho na realidade. Pode ser gráfica (régua) ou numérica	
Legenda	São as cores e símbolos utilizados nos mapas, para nos informar o significado das coisas que nele estão representadas	

Fonte: <http://www.geografiaparatos.com.br/index.php>

Organização: o autor

b) Quais são os elementos necessários que aparecem no mapa?

.....
.....
.....
.....
.....

c) Qual Estado do Brasil está representado no mapa?

.....
.....
.....
.....
.....

d) Qual é o assunto tratado no mapa?

.....
.....
.....
.....
.....

e) Relate o que você entendeu sobre o assunto tratado no mapa (pode ser de forma oral).

.....
.....
.....
.....
.....

f) O território da sua aldeia está representado no mapa?

Sim () Não ()

g) Caso esteja representado, qual é a situação da sua aldeia em relação ao assunto tratado no mapa?

.....

.....

.....

.....

.....

Os elementos de um mapa (indicação de orientação, escala e legenda) facilitam a leitura dos mapas e devem fazer parte daqueles que construímos em nossa prática pedagógica. Porém, ao produzirmos os nossos mapas em sala de aula, não devemos nos “sufocar” com a precisão no formato dos símbolos, com as medidas exatas das distâncias (escala) ou com o brilho das cores que ilustram a legenda. O importante é que os mapas produzidos durante nossas ações no ensino de Geografia consigam despertar no aluno o interesse por essa linguagem de representação do espaço geográfico, tornando-o apto para compreender a realidade em que vive e, ao mesmo tempo, propiciando condições para que ele mesmo possa iniciar sua própria maneira de demonstrar (grafar) o seu meio.

Como já demonstrado, a percepção da paisagem do local (espaço de vivência) do/a aluno/a pode significar um promissor ponto de partida para a iniciação cartográfica.

O professor, ao trabalhar os conceitos cartográficos, a partir do espaço de vivência dos educandos, consegue estimular aquilo de mais forte no indivíduo, que são suas experiências e o sentido que ele atribui a cada uma delas. Assim, a prática do professor não deve se limitar a ler mapas e passar conhecimentos prontos e acabados, mas criar possibilidades para que o educando possa fazer uma leitura de mundo, do seu entorno, do seu cotidiano, sobretudo do espaço vivido (MELO e OLIVEIRA, 2008, p. 12).

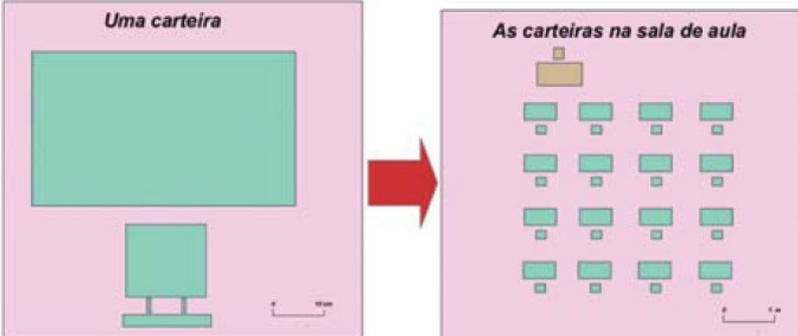
Iniciação no ensino de cartografia: o corpo e o espaço vivido como possibilidades metodológicas

Como parte do letramento em cartografia, é importante que o aluno, além de saber ler um mapa usando os símbolos e cores representados nele, é necessário que esse mapa mostre ao aluno o espaço vivido e a prática do seu cotidiano, pois isso faz parte do processo cultural desse aluno (AGUIAR, 2005). O reconhecimento espacial evolui de acordo com o desenvolvimento psicomotor da criança e assim evolui: do espaço vivido ao percebido e, deste, ao concebido (ALMEIDA, 2005).

Esse “letramento” cartográfico nos anos iniciais (entre alunos do 2º ao 5º ano) inicia-se pelas relações entre o próprio corpo da criança e os objetos que se localizam no entorno. Entre o 6º ao 9º deve se fortalecer a alfabetização cartográfica, ampliando para a análise/localização e correlação de elementos no mapa. Já no ensino médio, o professor deve estimular a análise, a correlação e a síntese (SIMIELLI, 2003, p. 100).

Para trabalhar escalas

Uma sequência para trabalhar escalas é tomada de Simielli (1977) e apresentada na Coleção Explorando o Ensino de Geografia, volume 22, p. 141-142. Essa sequência pode ser adaptada na realidade de cada aldeia, de modo que possamos construir atividades para a iniciação da cartografia com nossos alunos. São atividades que permitem:

<p>Observar e representar formas</p>	
<p>Comparar tamanhos</p>	
<p>Localizar as posições: sala de aula, escola, das moradias, da área de festas, da mata do entorno da aldeia</p>	
<p>Montar maquetes e visão 3D</p>	

Fonte: Coleção Explorando o Ensino Geografia, volume 22 e conjur.com.br
Organização: o autor

Estas atividades vão iniciar e assegurar as noções de grandeza (tamanho), proximidade e distância entre os objetos que compõem o espaço, enfim, vão dar suporte para introduzir a noção de escala nos estudos de cartografia.

ATIVIDADES

23. Observando as figuras que demonstram as possibilidades para trabalhar escalas, você conseguiria adaptá-las para trabalhar com seus alunos?

a) Sim () Não ()

b) Cite as possibilidades e as dificuldades de trabalhar com essas dicas na sua aldeia

.....
.....
.....
.....
.....

O auxílio dos mapas mentais

O desenvolvimento de mapas mentais constitui outro instrumento para o processo de elaboração de mapas no ensino de Geografia. Tratam-se de desenhos que representam a realidade observada e efetivamente apreendida pelo aluno, ou seja, representam o espaço vivido e percebido do estudante.

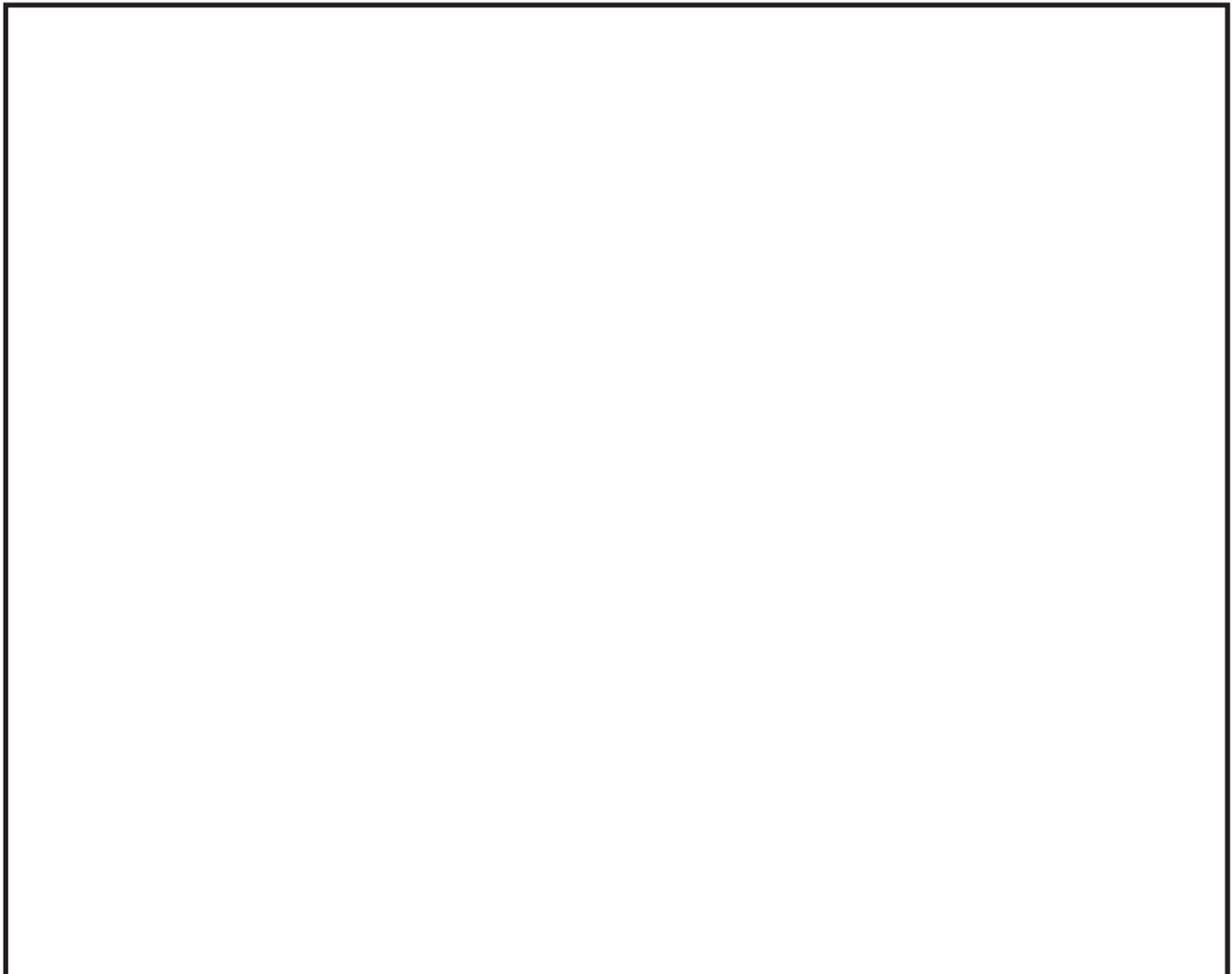
O espaço vivido refere-se ao espaço físico, vivenciado pelo movimento e pelo deslocamento feitos pela criança. Pode ser apreendido por meio de brincadeiras ou de atividades que acontecem na aldeia. Nesse sentido, os mapas mentais possibilitam que o aluno exteriorize o que ele percebe na sua vivência no meio, partindo da sua imaginação.

“Os mapas mentais são representações construídas inicialmente tomando por base a percepção dos lugares vividos, experienciados, portanto, partem de uma dada realidade” (NOGUEIRA, 2002, p. 129).

ATIVIDADES

24. Construa um mapa mental (desenho) demonstrando o espaço geográfico da sua aldeia. Não se esqueça de colocar a indicação do Norte e a legenda.

Observação: Pode tomar como ponto de partida tudo o que é significativo para você (festas, rituais, trabalho no roçado, relações familiares, caça, pesca etc.).



Depois dessas iniciativas de construção de mapas, a partir do espaço vivido e percebido, a criança já começa a estabelecer relações entre um elemento e outro somente por meio de representações, ou seja, já começa a ter capacidade de raciocinar sobre uma área representada em um mapa sem tê-la visto antes, assim como você procedeu com o mapa do Estado de Mato Grosso neste caderno.

O livro didático e o trabalho de campo: possibilidades para o(a) aluno(a) indígena

Entre outras possibilidades de recursos didático-pedagógicos, o livro didático ainda é o mais utilizado pelos professores da educação básica no Brasil, e, muitas vezes, se constitui o principal roteiro das ações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em grande parte das escolas no Brasil. Segundo dados do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), Ministério da Educação Brasileira, no ano de 2020, foram distribuídos um total de 172.571.93 livros didáticos.

Apesar de reconhecermos o livro didático como uma ferramenta metodológica importante no processo de ensino-aprendizagem, temos a convicção de que esse não deve ser visto como a única fonte de inspiração metodológica, nem aos professores, tampouco aos alunos.

Ao invés de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele (assim como em textos alternativos, em slides, ou filmes, em obras paradidáticas etc.) tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino e aprendizagem que visa integrar criticamente o educando ao mundo (VESENTINI, p. 167, 1989).

Muita crítica que se faz ao livro didático está no fato de que, muitas vezes, esse não consegue fazer com que os conceitos que traz revelem a realidade de grande parcela dos alunos, isso em um país muito diverso naturalmente, desigual socioeconomicamente e plural culturalmente.

Não bastasse esse descompasso do livro didático em não contemplar os anseios da vivência de muitos alunos não indígenas, para os povos indígenas é que o livro didático parece ainda mais distante de revelar o conteúdo das suas aldeias, ou seja, não consegue explicar o seu cotidiano, tampouco tem servido como instrumento para melhorar as suas vidas.

Entretanto, como qualquer outra ferramenta, o livro didático não precisa ser descartado, ao contrário, pode servir como um elemento que suscita a crítica e o debate, tanto na escola não indígena quanto na indígena.

Sobre o conteúdo trazido pelo livro, é possível que o(a) aluno(a) indígena faça a checagem desse conteúdo com a realidade em que vive, estabelecendo comparações e, assim, tirando posicionamentos.

Por exemplo, se o livro traz o fenômeno da urbanização com seus “encantos” (como é o caso de acesso à modernidade) e suas consequências (como é o caso do desemprego e falta de moradia), é possível que um debate em torno desse assunto fortaleça a resistência para a preservação dos seus territórios, seus hábitos culturais e modos de vida dentro do território da sua aldeia. Se o livro traz a abordagem sobre poluição dos córregos urbanos e escassez dos recursos hídricos, esse debate pode fortalecer a defesa dos mananciais e suas nascentes, entre outras possibilidades.

Enfim, ao trazer informações do mundo externo, o livro didático pode servir como um instrumento que inspire a composição de novos conceitos à luz dos saberes indígenas. De posse desses conceitos e informações que se dão fora dos limites do território indígena, este passe a compreender a relação entre esses espaços e posicionar-se em forma de resistência ao que for ameaça. Em

outras palavras, é preciso saber a linguagem do outro para entender suas estratégias e, assim, se posicionar diante delas. Nesse caso, o trabalho de campo torna-se um importante instrumento para possibilitar essa checagem e estabelecer relações.

Através do trabalho de campo, é possível desenvolver habilidades como observação, interpretação e descrição de fenômenos naturais e sociais (SOUZA et al., 2008).

Como um instrumento que traz informações do mundo exterior, o livro didático pode nos inspirar para um roteiro de campo a partir das temáticas nele levantadas. Em campo, pode-se traduzir e atualizar conceitos para a linguagem do indígena, tendo como base os saberes da sua cultura, transmitidos pelos seus anciões.



Fonte: Silva (2017)

Na ilustração, exemplo de aula campo realizada com alunos da Educação Básica, disciplina de Geografia, Vila Bela, MT.

Quanto ao preparo e procedimento (forma de agir) em campo, algumas dicas importantes para a realização do trabalho de campo, quais sejam:

<p>Quanto ao planejamento da atividade de campo</p>	<ul style="list-style-type: none">➤ Considerar a faixa etária dos alunos e o nível de ensino em que se encontram (fundamental ou médio), pois desse fato decorrem objetivos e interesses distintos, tanto do professor quanto dos alunos;➤ Ter clareza do tema a ser abordado em campo, isso propicia o levantamento prévio de questões a serem levantadas e a captura de indicadores que melhor possam respondê-las. Exemplo: algumas questões já indicam as pessoas que podem ser entrevistadas, se um ancião, se mulheres jovens ou homens caçadores;
<p>Quanto ao procedimento (formas de agir) em campo</p>	<ul style="list-style-type: none">➤ É preciso sair a campo sem preconceitos e proceder a leitura afetiva.➤ Anotar tudo que possa ajudar a responder as questões previamente sugeridas pela teoria/conceito. Exemplo: descrever o que vê e ouve, desenhar;➤ Ter sensibilidade para ouvir as falas dos entrevistados, porque muitas vezes os lugares aparecem mostrando a vida em movimento. Assim, as falas dos entrevistados podem vir carregadas de poesia, prosa, ironia, amargura etc.➤ Precisa ser bastante fiel ao conteúdo da fala de quem for entrevistado.

Fonte: Adaptado de Neto (2011)

O trabalho de campo é um meio para constatar a realidade. É uma valiosa possibilidade para dar significado aos conceitos e teorias que lemos nos livros e outras fontes. A atividade de campo permite darmos a nós mesmos a possibilidade de fazermos o encontro entre a teoria e a nossa realidade. É a oportunidade de estendermos nossos olhares para o espaço geográfico e capturar impressões para compará-las e entendê-las.

ATIVIDADES

Observação: a conclusão desta atividade pode ocorrer de forma oral em um círculo de conversa.

24. Em algum livro didático, verifique alguma temática referente aos problemas ambientais na atualidade no Brasil. Após ler sobre isso, procure refletir:

a) Os problemas ambientais tratados no livro, de alguma forma, atingem a sua aldeia?

b) O livro aponta os possíveis responsáveis por esses problemas?

c) O livro aponta possíveis amparos legais para que os territórios indígenas possam lidar com esses problemas?

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BERQUE, A. **Les raisons du paysage; de la Chine antique aux environnements de synthèse**. Paris: Editions Hazan, 1995.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. 5ª a 8ª séries**. Brasília: SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia**. Brasília: SEF, 1997.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço. In: CASTROGIOVANNI, A. C.: **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- COSTA, R. C. M.; MOREIRA, C. F. N. **Fundamentos metodológicos do ensino da geografia**. 1. ed. Sobral – CE: LMR distribuidora, 2016.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Cartografia no ensino da geografia: construindo caminhos do cotidiano**. Rio de Janeiro: Kro Art, 2002.
- GEOMETTI, A. B. R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOSA, S. A. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. In: GEOMETTI, A. B. R (org.). **Cadernos de formação de Professores: conteúdos e didática de Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 9, 2012, p. 33-40.
- MELO, J. A. B.; OLIVEIRA, M. M. de. Educação geográfica e geotecnologias: da reprodução à reconstrução do conhecimento na sala de aula. **Revista Tamoios**, ano IV, n. 2, jun./dez., 2008.

NETO, Pedro Fernandes. **Geografia em sala de aula: desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem**. Metodologia do Ensino de Geografia, Editora UCB, 2011.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. “Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar”. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.). **Geografia em perspectiva; ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002. 125 – 131.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia M. M. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. **Boletim de Geografia (UEM)**, v. 26/27, p. 25-37, 2009.

PUNTEL, G. A. A paisagem no Ensino da Geografia. **Ágora (UNISC Online)**, v. 13, p. 283-298, 2007.

SACK, Robert. **Human territoriality**. Cambridge: Cambridge Press, 1986.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. “Cartografia no ensino fundamental e médio.” In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia em Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 92 – 108.

SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros mapas: como entender e construir**. vol. 1-3. São Paulo: Ática, 1977.

SILVA, João Carlos. **Vila dos pescadores em Vila Bela da Santíssima Trindade – MT: Espaço de vivência e coabitação**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Cáceres – MT: UNEMAT, 2017.

VESENTINI, J. W. **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Campinas: Papyrus, 1989.

BIOGRAFIA DO AUTOR



Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994). Mestrado em Ciências Ambientais pela UNEMAT (2009). Doutorado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2014). É professor Adjunto no Curso de Geografia, câmpus de Cáceres/UNEMAT. Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT (2019/2021) e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, câmpus de Cáceres. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia – LABEN, no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso no câmpus de Cáceres e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Análise Socioeconômica e Regional – LASER. Atualmente, também tem se dedicado aos estudos sobre o ensino de Geografia e formação de professores.



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

